

Flávio Venturini reencontra música instrumental com o show "Fantasia"

O músico e compositor Flávio Venturini realiza o show instrumental "Fantasia". Com o nome de uma de suas mais influentes composições e a participação de Enéias Xavier (baixo acústico, baixo elétrico, upright, piano acústico e teclados), Augusto Rennó (guitarra e violão) e Lenis Rino (bateria e percussão), o show marca o início de projeto instrumental a ser gravado ainda este ano. Apesar de sua trajetória marcada pelo estilo, Flávio Venturini nunca gravou um álbum instrumental. "Esse gosto pela música instrumental vem das influências da música erudita que escutava muito na vitrola da minha casa, do barroco mineiro presente em nossa história e em nossas ladeiras e pedras seculares, também embarquei no boom de música progressiva vivido pelo mundo nos anos 70 com inúmeras bandas que faziam essa mistura de clássico, rock, jazz e folk". Agora, finalmente, começa este trabalho pelo show "Fantasia", que promete ser a fagulha a reacender esta chama dentro de seu universo musical.

No set list do show, clássicos da carreira de Flávio Venturini, sendo a maioria autorais, como Fantasia Barroca, Morro Branco, Alegria, Tema World, São Tomé, Starry Night, Inverno Em L.A., Estrêlas, Viagem De Ônibus, Tema De Harpa, Céu De Santo Amaro, onde Venturini fez a letra para uma ária de J.S.Bach, e Noites Com Sol, parceria com Ronaldo Bastos.

Flavio Venturini e a música instrumental

Já em uma das primeiras vezes em que pisou em um estúdio profissional, em 1973, participando de um disco experimental da gravadora Odeon, Flávio Venturini gravou "Belo Horror" (Beto Guedes, Vermelho, Flavio Venturini e Marcio Borges), um tema instrumental de 12 minutos, em um trabalho que juntava Beto Guedes, Toninho Horta, Danilo Caymmi e Novelli.

Mas sua carreira só começou mesmo em 1974, quando se mudou de Belo Horizonte para São Paulo e integrou o grupo "O Terço", no qual se destacou como compositor e, já no primeiro trabalho fonográfico, compôs uma música hoje considerada um dos clássicos do Rock Progressivo brasileiro: "1974".

Mais tarde, embarcou no boom de música progressiva vivido pelo mundo nos anos 70, com inúmeras bandas que faziam essa mistura de clássico, rock, jazz e folk, como "Gênesis", "Emerson Lake and Palmer", "Pink Floyd", "Yes", "Jetro Tull" e outras.

No Brasil não foi diferente e, na mesma era de "Mutantes", "Bolha", "Vimana", "Som Imaginário", "Som Nosso de Cada Dia", "Moto Perpétuo", "Módulo Mil" e outras, "O Terço" se destacou, fazendo muito sucesso. Flávio saiu do grupo em 1977 para gravar "A Página do Relâmpago Elétrico", seminal disco de Beto Guedes e "Clube da Esquina 2", de Milton Nascimento. No disco "A Página", Venturini tem duas composições: "Nascente", seu maior clássico, e "Chapéu de Sol", tema instrumental e sua segunda parceria com Beto Guedes.

Após esses trabalhos, fundou com Vermelho o "14 Bis", em 79, se mudando para o Rio. Nos oito discos que lançou com a banda, gravou várias músicas instrumentais, praticamente uma por disco. Ao começar sua carreira solo, seu primeiro disco, "Nascente", de 82, já continha três músicas instrumentais: "Fantasia Barroca", "Jardim das Delícias" e "Qualquer Coisa a Ver Com o Paraíso", sua primeira parceria com Milton Nascimento, depois gravada por Milton e Peter Gabriel.

